


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 16332
Título: Juristas identificam Rússia, Índia, Brasil e Turquia como países que boicotam os vinhos portugueses					Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.4
2006/10/16	JORNAL DE NEGOCIOS – PRINCIPAL	Pág.8	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 843.00

VINHOS

Juristas identificam Rússia, Índia, Brasil e Turquia como países que boicotam os vinhos portugueses

Isabel Cristina Costa
iccosta@mediafin.pt

Barreiras administrativas, fiscais e aduaneiras continuam a ser um tema quente e recorrente nos últimos encontros da International Wine Law Association. Rússia, Índia, Turquia e Brasil estão no centro da discussão e têm, obviamente, levantado problemas aos vinhos portugueses. Os juristas estiveram pela primeira vez em Portugal, no Porto, num congresso promovido pelo Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) no âmbito das comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro.

“A Rússia alterou as regras sobre a importação de vinhos, que passaram a ter que ser acompanhados de um selo específico e a Turquia está a preparar legislação similar. O Brasil está constantemente a alterar as re-



Paulo Duarte

Ribeiro de Almeida | UE deve continuar a proteger as denominações de origem.

gras de rotulagem, o que faz com que as empresas de vinho do Porto tenham aqui um problema delicado. Não conseguem ter sequer um “stock” de rótulos porque as regras

mudam tantas vezes... No caso da Índia, aumentou em 600% a tributação sobre os vinhos importados, o que já foi motivo de uma queixa da Comissão Europeia junto da Or-

ganização Mundial do Comércio, pois trata-se de um obstáculo técnico ao comércio”, contou Ribeiro de Almeida, jurista do IVDP (o instituto e a Sogrape são os únicos associados portugueses da International Wine Law, com cerca de 300 juristas de todo o mundo).

Ribeiro de Almeida apontou ainda os Estados Unidos como a grande “pedra no sapato” do vinho do Porto por causa concorrência do “Port”. “As negociações com os Estados Unidos decorrem há mais de 20 anos. Só agora se conseguiu ver alguma boa vontade com o acordo firmado recentemente, mas a verdade é que adiaram a questão da denominação de origem para uma segunda fase que não tem data”, frisou o jurista do IVDP.

Os Estados Unidos são “a nossa principal preocupação. Temos conseguido combater uma boa parte

das imitações. Há um movimento de um conjunto de países novos que têm aderido a esta protecção da denominação de origem, como é o caso da Costa Rica, Peru e países do Leste europeu. Há ainda um grande trabalho a fazer por parte da União Europeia em matéria de propriedade intelectual num mercado global, mas estamos no bom caminho”.

O mercado norte-americano é importante para o vinho do Porto, porque adquire o topo de gama. “O novo mundo não é uma ameaça para o vinho do Porto, mas para os vinhos tranquilos (de mesa) poderá ser”, continuou Ribeiro de Almeida, que lembrou que “já podemos encontrar vinhos do novo mundo de boa qualidade nos restaurantes portugueses e a preços extremamente competitivos”. O novo mundo é a Austrália, Chile, África do Sul, Nova Zelândia, Argentina e EUA.